

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOIÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RJA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

«A PÁTRIA HONRAI...»

PAGUE-SE A DÍVIDA AO INFANTE!

pele dr. JOÃO M. DE BARROS SANTOS

Abre com uma conferência o Ciclo Cultural deste ano da Casa do Algarve

A direcção da Casa do Algarve elaborou o programa da sua actividade cultural no corrente mês, o qual inicia-se no dia 10, às 21,30, com uma conferência do sr. dr. Délio Nobre Santos, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e vice-presidente da comissão cultural do nosso organismo regional, que versará o tema: «O sentido ecuménico da cul-

(Conclui na 3.ª página)

passou o ano de 1960, o das Comemorações Henriquinas. Cinco séculos tinham sido volvidos desde aquele dia 13 de Novembro de 1460 em que o Infante de Sagres, como também é conhecido D. Henrique, ou o Infante Navegador, se partiu deste Mundo, não deixando, contudo, de permanecer bem viva a chama da sua memória que o meio milénio não fez esquecer.

IOAS FESTAS

Jornal do Algarve, o seu director e todos os que nele trabalham agradecem às entidades oficiais, colectivas, firmas e pessoas amigas que lhes edereçaram cartas, cartões e telegramas de Boas Festas, as quais tendo sido retribuídas individualmente são-nos agora pblicamente, com receio de alguma falta involuntária.

«O ALGARVE NA OBRA de Teixeira Gomes»

AGOSTINHO FERNANDES, o coraço editor algarvio, proprietário da Portugalia Editora, a quem o património literário do país ficou a dever a esplêndida edição das obras completas de Teixeira Gomes, facultando assim conhecimento do escritor a maior número de amantes das letras, trouxe agora a público «O Algarve na obra de Teixeira Gomes». Trata-se de um álbum que na sua apresentação e no seu conteúdo é uma verdadeira obra de arte, com a particularidade de estar valorizado com 40 desenhos e ma aquarela de motivos algarvios do saudoso pintor Bernardo Marques.

Encarregou-se de seleccionar da obra de Teixeira Gomes as páginas que têm por motivo o Algarve o escritor Urbano Tavares Rodrigues que com tanta autoridade, brilho e competência tem estudado a figura e a obra do que foi, sem dúvida, um dos mais originais e brilhantes prosadores dos princípios deste século. No seu prefácio sóbrio e precisamente por isso belo, traça a silhueta mental e moral de Teixeira Gomes e acompanha-o no agulrear das nossas paisagens, no bullar dos nossos rochedos, no louvores costumes simples do nosso pob.

Encontram-se em estado lamentável as escolas DE LAGOA

As escolas primárias de Lagoa encontram-se instaladas num edifício da Câmara Municipal que é seu património, o qual está votado a um abandono que não se justifica. Quase todas as suas dependências estão necessitadas de reparações, os pavimentos de algumas casas e corredores carecem de ladrilhos para não dizer de renovação completa. As salas onde funcionam as aulas têm um aspecto muito desagradável no que respeita à limpeza e caiação, além das velhíssimas e antiquadas carteiras que há muito tempo deviam estar postas de parte, pelo seu péssimo estado de conservação e porque também são insuficientes para a frequência escolar. Enfim tudo precisa de ser renovado para estímulo e comodidade de mestres e alunos. Quanto a higiene, corre a coisa muito mal: as renetes dos rapazes estão numa verdadeira imundície, as bacias não dão vazante e por isso formou-se uma estremeira à sua volta.

Também a rua dentro da cerca que dá acesso às sentinas ao ar livre, se encontra cheia de covas e quase todo o muro ou valado que circunda e veda a dita cerca, está necessitado de uma urgente reparação antes que caia, pois já tem um buraco por onde passam para a propriedade vizinha e vice-versa. Não terá a Câmara conhecimento do mau estado?

(Conclui na 5.ª página)

CAPITÃO DOS PORTOS DE FARO E OLHÃO

Foi nomeado capitão do porto de Faro e interino do de Olhão e comandante da Defesa Marítima dos mesmos portos o nosso comprouviciano sr. capitão-tenente Vítor Sancho de Sousa Uva.



Agostinho Fernandes

4) A PESCA DO ATUM

Perspectivas de ordem económica relativas à exploração da armação

pele capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

A armação fixa de «direito» (ABC) e de «revers» (A'BC') para a pesca do atum, a lançar-se ao sul da ponta de Sagres, poderá operar com permanência durante um período bastante longo, isto é, no decurso de quatro meses da Primavera e do Verão.

De início, capturará o atum proveniente do quadrante do Noroeste e que corre abundantemente para o Sueste, e, depois, do quadrante contíguo pelo lado do Sul, ou seja o do Sudoeste, tangenciando em ambos os casos a trajectória da corrida respectiva a ponta de Sagres, junto da qual se lança a armação preconizada.

Esta pesca de «direito», a mais rendosa, poderá realizar-se por mais de dois meses, isto é, de 15 de Abril a 21 de Junho (solstício), embora o atum de «direito» inicie a corrida respectiva após o equinócio da Primavera (21 de Março).

Admitimos que nesse período de

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O futuro do turismo algarvio, objecto de apreensões

NOSSO prezado colega «Novidades», pela pena de G. D., publicou um artigo intitulado «Hora H do Turismo Algarvio», do qual pedimos licença para transcrever a parte que mais interessa à generalidade do nosso turismo:

O turismo algarvio está vivendo horas muito difíceis. Aquilo que tudo parecia querer impedir transformou-se num cartaz brilhante e vistoso. Mas receia-se, e com razão, que tudo fique em palavras, ou, melhor, que a própria evolução social não acompanhe os esforços do Estado.

A realização mais fantástica em curso, é, sem dúvida, a construção do Aeroporto de Faro. Era uma necessidade e ficou como marco miliário no desenvolvimento do País.

O aeroporto de Faro (Árãbia) vai lançar sobre o Algarve milhares e milhares de turistas, vindos, sobretudo, dos países nórdicos, na procura de um Inverno suave.

(Conclui na 5.ª página)



Debaixo dos pés se levantam os trabalhos. Este atorismo é tão velho como os homens e os pés e não resta dúvida de que é verdadeiro. Foi por causa dos pés que a vedeta italiana Rossana Schiaffino se viu metida em trabalhos e com a polícia à perna — perna simbolicamente, é claro. Pois a nossa estrela deu-lhe para meter os pés em acção precisamente na altura em que a prioridade pertencia aos pneus dos automóveis. O singeleiro romano chamou-a à pedra e vai daí a simpática Rossana faz cena com o polícia. Como no esquecido fado de 31, arrou-se chafarreira e a coisa, como não podia deixar de ser, pois metia polícia, acabou na esquadra. Ora se a «estrela» não tivesse accionado os pés fora de tempo não lhe ocasionariam eles os tais trabalhos que já deviam ter affligido Adão quando lhe apareceram os primeiros calos nas solas dos pés que verrumavam como diabos — quando havia mudança de tempo.

2) O ALGARVE É UM MUNDO DIFERENTE

onde a surpreendente variedade da paisagem constitui um perene cântico à Natureza

- ★ Monte Gordo — profecias que são promessas
- ★ Estói — uma nota inusitada
- ★ Tavira — o passado é um orgulho

por TORQUATO DA LUZ

VOLTO hoje à minha habitual conversa convosco sobre o tema de que me propus falar: a redescoberta do Algarve repousante e sonhador.

Na última crónica veio a propósito falar do nosso rei D. João II que, tendo vindo para o Algarve descansar e sonhar, se deliciava assistindo aos simples espectáculos que o povo lhe oferecia nas Caldas de Monchique. Já então esta região era um local de descanso e repouso, devido sobretudo às propriedades excepcionais da conhecida «água das Caldas de Monchique». Hoje muitos a procuram para local de férias, pois as termas dispõem de banhos quentes e frios e a água exerce excelentes efeitos sobre as mais diferentes enfermidades. Hoje e graças a uma sociedade com sede muito longe do Algarve, podemos obter esta água higiénicamente engarrafada.

Veio D. João II a falecer em Alvor em circunstâncias verdadeiramente estranhas. Esteve durante algum tempo sepultado na Sé de Silves.

De Silves vos falei na última crónica, tendo-me inclusivamente ocupado um pouco dessa magnífica terra que é hoje Vila Real de Santo António.

A praia de Monte Gordo tem extraordinárias condições para vir a ser um grande centro de interesse turístico. Vou até lá. É realmente uma praia encantadora, diferente

(Conclui na 8.ª página)



Movimentado aspecto de um copejo de atum na nossa costa

O CIGARRO E A MULHER

SEGUNDO um médico de Viena, o dr. Hofstetter, as mulheres normais raramente fumam: quando vimos uma dama de cigarro à boca, podemos ter a certeza de que ela é meio criança ou... meio homem. A infantilidade ou a arrogância — eis o que prova a fumaça na boca das damas. É que tal boca não foi feita para expelir fumo, mas sim palavras doces, frases

por BERILO NEVES

amáveis, conselhos prudentes e oportunos. Na boca de uma mulher bonita, fica bem um verso ou um beijo — nunca um cigarro! Esses cilindros brancos, cheios de veneno subtil, são um derivativo para o homem de negócios, para o poeta que busca a rima, para o gatuno

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EXTRACÇÃO DAS AMÍGDALAS

Órgão de grande importância, as amígdalas podem constituir grave perigo para a saúde, quando abrigam micróbios causadores de moléstias. Nesses casos, pode ser necessária a sua extirpação.

Quando o especialista lhe disser que é preciso extrair as amígdalas, submeta-se imediatamente à operação.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Desejos para um Novo Ano

1963, começou há pouco e com ele chegou a esperança sempre renascida, que cada começo inevitavelmente comporta. Sonhos, projectos, orquestrações psíquicas, um mundo vasto e maravilhoso, pleno, mas sempre incompleto, gama intensa, que em cada instante se transmuta, para evoluciona num novo cenário — o hoje, o agora, o logo, o amanhã — partículas fraccionadas, interdependentes, chamadas que altaneiras, se erguem para o céu e logo

são o pó dum caminho, que o vento castiga sem cessar. Destinos gêmeos, no seu princípio e no seu término, fantasiado num curto intervalo de espaço entre o subir e o descer da cortina, na representação dessa peça, a que chamam VIDA, os homens irmanam-se ainda no sonhar, quer aspirem a uma mão cheia de felicidade ou à conquista de impérios. Vale a pena sonhar, vale a pena acreditar e sobretudo, amigos leitores, diz-vos este moço cronista, de vinte e poucos anos, vale a pena ter ESPERANÇA!

Esta a mensagem que os cronistas desta secção vos oferecem fraternalmente no início de mais um ano, que para todos desejamos seja integralmente feliz!

A cidade também deseja coisas novas, num novo ano. Sonha, amalgamando os sonhos dos seus filhos. Faro vira-se para o mar, e na vastidão plena dessa fronteira sem limites visíveis, que é o mar, sonha... Que melhor tema para uma crónica, que escutar e auscultar os desejos que gostaria de ver realizados em 1963! Papel e lápis é quanto basta, para se recolherem esses projectos de pessoas que à frente de organizações de interesse cidadão ou de simples cidadãos, tributam infatigável e indesmentível amor à capital sulina.

Num dos cafés da cidade nova, imagem confortante do crescimento cidadão, encontramos o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, dedicado e dinâmico presidente da direcção da Casa dos Rapazes, a notável obra de assistência onde se têm acolhido centenas de moços em transe difícil e de onde tem saído uma pleiade de verdadeiros homens. E desfechamos a pergunta:

— A Casa dos Rapazes tem problemas a resolver. Qual o que mais gostaria de ver solucionado em 1963?

— Antes de mais a erecção de instalações próprias, problema n.º 1 da instituição. Não se pode conceber uma obra de tão grande importância e tão valiosa acção sem instalações compatíveis com a sua função e onde os rapazes possam viver com o conforto indispensável à sua formação, além de que as mesmas deverão ser dotadas com oficinas próprias para formação profissional dos educandos. O pontapé de saída tem que ser dado, esperando-se a indispensável colaboração dos organismos oficiais a quem o assunto sobremodo interessa. De resto a Casa dos Rapazes já conta com alguma importância para essa obra, cujo elevado montante é de calcular. Esse saldo foi obtido com as festas da cidade, que no ano findo se efectuaram.

Despedimo-nos do sr. Aníbal Guerreiro, augurando-lhe a concretização dessa pedra basilar, que é uma casa para a Casa dos Rapazes.

Instantes depois encontrávamos o entusiasta comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro, sr. Hercúlo da Silveira Herdade, que à prestigiosa corporação tem dado o melhor do seu esforço e dedicação, a quem perguntámos:

— Qual o projecto ou desejo, que em relação à humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro, gostaria de concretizar neste ano ora iniciado?

— Uma sede-quartel, de linhas simples, mas ampla, não só para as viaturas, como para os nossos bombeiros, direcção e também para os sócios. Desejávamos ainda adquirir um auto-pronto-socorro, para nevoeiro e muito desejávamos sobretudo, que a população de Faro dispensasse o maior amparo material possível à nossa corporação, de forma a podermos cumprir mais eficientemente a missão de VOLUNTÁRIOS, a que nos votámos, de VIDA POR VIDA e A BEM DA HUMANIDADE.

Em plena Rua de Santo António, «calle mayor» do burgo, o acaso proporcionou-nos um encontro agradável com o sr. dr. Elviro Rocha Gomes, que além de proficuo publicista e director do Circulo Cultural do Algarve, tem o seu nome ligado a várias obras de interesse cultural entre nós efectuadas. Havia, pois, interesse em registar para a nossa crónica o depoimento do

sr. dr. Rocha Gomes, secretário da instituição da Rua Conselheiro Bivar — o Circulo, que solicito nos responde:

— Desejaria que a cidade e a Província se lembrassem que existe um Circulo Cultural do ALGARVE, cuja actividade se não resume ao trabalho de um ou dois, mas à colaboração de todos os que se dizem ou supõem, interessados na cultura e que entendem que a maneira de apreciar e desenvolver é abster-se das actividades que lhe dizem respeito.

— Deu a vida intelectual saltámos para a cultura física, para o desporto, indagando um sócio do Sporting Farense cujo anonimato nos pediu guardásemos. Concordando com o pedido, atirámos a pergunta: — O que, como sócio do S. C. Farense, gostaria de realizasse em 1963?

— De facto a resposta apareceu, como se estivesse guardada para tal instante:

— O ingresso do meu Farense nos quadros da divisão maior do futebol português, aspiração que toda a cidade, certamente como eu, acalenta.

— Bairros de renda económica, na modalidade de propriedade resolúvel, para que todos pudessem ter a sua casa, era em meu entender o benefício maior a que a cidade podia aspirar neste início de mais um ano, — responde convictamente o conhecido fotógrafo e cineasta sr. Hélder Cavaco Azevedo, à pergunta por nós formulada.

Arquivámos, assim, opiniões de várias pessoas, representando diversos sectores da vida cidadina. Ah, esquecíamos também de dizer que uma simpática leitora, nos confidenciou: «sabe, em 1963, deveria ser proibido à gerência do Cinema Santo António, aumentar os preços dos espectáculos nos dias de semana, equiparando-os a domingos, sempre que vem algum filme de melhor nível, rotulando essas sessões de «soirées» elegantes — elegância que se traduz apenas num aumento dos bilhetes!»

Com esta opinião terminámos a nossa crónica — porta-voz do que a cidade gostaria de concretizar neste novo ano, que desejamos traga para todos as maiores prosperidades.

FINALMENTE NO ALGARVE, A DISPOSIÇÃO DOS SRS.

ARQUITECTOS ENGENHEIROS CONSTRUTORES CIVIS

CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO TAG

Aspecto estético agradável
Leves e resistentes
Acabamento perfeito
Duração ilimitada
Económicos
Não abrem juntas
Não empenham
Não se deformam
Não lhe causam dissabores

SR. PROPRIETÁRIO

Exija
CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO TAG
e diminuirá os despesas de conservação

Fábrica: SOMECOL, LDA. LISBOA

Agente no Algarve: MANUEL CAVACO GUERREIRO, Rua Almeida Garrett, 22-FARO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Esteve no Alferce com sua família a passar a quadra festiva o nosso estimado colaborador José Mimoso Santinho, redactor de «O Século».

— De Armação de Pêra, aonde em companhia de sua tia e madrinha, sr.ª D. Brites Patrício dos Santos Veríssimo, passou as festas do Natal e Ano Novo em casa de sua família, regressou a Lisboa a sr.ª dr.ª Maria Brites dos Santos Patrício, médica em serviço no Instituto Português de Oncologia.

— Acompanhado de sua esposa e filhinhas, passou o Natal em S. Brás de Alportel o nosso amigo e assinante sr. João Viegas Falsa, chefe de serviços da secção de hipotecas de «A Confidante».

— Com sua esposa e filha, encontra-se passando as férias na quinta de seu sogro, em Moncarapacho, o nosso assinante em Lisboa sr. eng. José Eleabdo Mansinho da Graça.

— De avião deslocou-se a Casabianca, de visita a suas irmãs, a sr.ª D. Suelza da Cruz Segura Letria.

— Encontra-se em Vila Real de Santo António o menino Luis Manuel Lorador Perolras, residente em Lisboa.

— De visita a suas filhas e genros, tem estado em Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, nosso prezado colaborador.

— Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António José Duarte Cruz, primeiro-cabo especialista-mecânico de Radar.

— Teve a amabilidade, que agradecemos de visitar o Jornal do Algarve o sr. Custódio da Encarnação Rosa, nosso assinante em Vila Franca de Xira.

— De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva, delegado do Ministério Público em Almada.

— Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Jorge Santos Romão, nosso assinante em Seixal.

— Acompanhado de seu filho Manuel, esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o industrial de conservas sr. Emílio Garcia Ramirez, nosso assinante em Matosinhos.

— Foram transferidos do posto das Laranjeiras para o de Vila Real de Santo António o sr. Damiano António Fernandes, segundo-cabo da Guarda Fiscal, e do comando-geral da Guarda Fiscal para o posto da Fuseta o sr. José Gil.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Mariana do Rosário Pereira Chicharo e seu esposo, sr. José Cândido Chicharo, proprietários, residentes em Beja, foi pedida em casamento para seu filho sr. António Manuel Pereira Chicharo a nossa comprouviana sr.ª D. Anabela Matias Rosado, filha da sr.ª D. Maria Flora Matias Rosado e do sr. Renato Rosado. O enlace realizou-se no corrente ano.

Casamentos

Recentemente, realizou-se na igreja de Santa Águeda do Apóstolo, em Belgrano (Argentina) o enlace matrimonial dos nossos comprouvianos sr.ª D. Maria Rita de Nossa Senhora, filha da sr.ª D. Maria Joana P. Ribeiro do sr. sr.º Ribeiro, com o sr. Manuel Oscar Dias Beziga, filho da sr.ª D. Maria Teresa Neves Beziga e do industrial sr. Vítor Dias Beziga. Apadrinharam o acto, que teve a presença de 200 convidados, os pais noivos, parentes de elevado valor enfiaram a artística corbelha. Depois da boda, servida na residência dos pais do noivo, os recém-casados partiram em viagem por vários pontos turísticos da Argentina e contam visitar suas famílias, residentes na nossa Província, no decorrer deste ano.

— Na igreja de Nossa Senhora das Dores, em Huelva (Espanha), realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Moções de Jesus, filha da sr.ª D. Mercedes Jesus Fernandes e do sr. José Moções Dias, com o sr. Manuel Comprouviano sr. João Manuel Ferramacho, filho da sr.ª D. Josefina Martins Fernandes e de José Ferramacho, sr. falecido. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Fernanda dos Santos Conceição e o sr. António Soares. O novo casal fez a sua residência em Vila Real de Santo António.

— Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Carrapico, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves e do sr. João Gonçalves Caldeira Carrapico, primeiro-cabo da Guarda Fiscal, com o sr. Raul Eduardo Martins Serina, filho da sr.ª D. Maria Guilhermina e do sr. Eduardo Serina. Foram padrinhos: da noiva, seu pai a sr.ª D. Maria dos Mártires Pacheco Dias, e pelo noivo, a sr.ª D. Gisela Rita da Palma e o sr. dr. José Correia.

— Na Conservatória do Registo Civil de Vila Real de Santo António efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Vieira Salgueiro, filha da sr.ª D. Francisca Vieira e do sr. José Salgueiro, com o sr. Estanislau Horta Cardoso, filho da sr.ª D. Fernanda Glória d'Horta e do sr. Vitorino Feliciano Cardoso. Testemunharam por parte da noiva, a sr.ª D. Laciária Pereira Barreiga e seu esposo, sr. Manuel Joaquim Barreiga, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Saúde Albino e seu esposo, sr. José Albino.

Registo de nascimento

Na Conservatória do Registo Civil de Tavira foi registado o menino Alexandrino Luis, filho da sr.ª D. Maria Alexandrina Lopes Cavaco, e do sr. Geleate António Canau, ambos professores oficiais do ensino primário. Foram padrinhos o avô paterno, sr. Jerónimo António Canau, e o avô materno, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, ambos proprietários.

O novo vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa

Tomou há dias posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa o sr. José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva Lobo, pessoa de grande prestígio e que goza da estima e consideração de todos os que com ele de perto privam. É de salientar a sua dedicação a todos os assuntos ligados à agricultura, desempenhando há longos anos, com dedicação e sacrifício da sua casa agrícola, os cargos de presidente da direcção do Grémio da Lavoura de Lagoa e Adegas Cooperativas, sendo neste último organismo já por diversas vezes louvada em assembleia geral a sua acção como administrador. Tem desempenhado igualmente cargos ligados com a agricultura da Província e em sua defesa; director da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão; representante ao Conselho da Secção de Vinhos da Corporação da Lavoura; à Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve da qual é vice-presidente do Conselho Geral; vice-presidente da comissão da União Nacional no seu conselho onde tem sido um útil e prestimoso colaborador do sr. dr. João Grade Cabrita Santos, decano dos presidentes concelhios da U. N. no Algarve onde goza de prestígio.

Conhecedores como somos do seu dinamismo e conhecimento dos problemas do seu concelho, temos a certeza de que o sr. Silva Lobo será um óptimo auxiliar do actual presidente da Câmara a quem damos os parabéns pela escolha.

— J. M. M. P.

LOTAS DO ALGARVE

de 27 de Dezembro a 2 de Janeiro

Portimão

TRINEIRAS:

Maria Benedito	1.000\$00
Dorita	1.500\$00
Farihão	1.500\$00
Lestia	1.800\$00
Oca	1.800\$00
Olimpia Sérgio	1.800\$00
S. Flávio	1.800\$00
Sol	1.800\$00
Pérola de Lagos	1.800\$00
Arrifana	1.800\$00
Maria do Pilar	1.800\$00
Total	3.650\$00

Vai ser construído em Armação de Pêra um muro de protecção das águas do mar

ARMAÇÃO DE PÊRA — Há mais de 20 anos já se pensava na construção dum muro de protecção para evitar as inundações, pela água do mar, do parte leste desta povoação. Para o efeito têm desde então sido feitas várias sondagens no subsolo, ao fixo, estudos, etc. até há pouco tempo tudo se limitava a esperanças e nada mais.

A quando da visita do sr. ministro das Obras Públicas, em Junho de 1962 a esta localidade a quem foi postu pela Junta de Turismo a urgente necessidade da realização da obra em fase do avanço assessorado do mar, de anopara avanço, apreciou o sr. eng. Arantes Oliveira o assunto encarregando a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos da realização da obra para muito breve.

Neste sentido recebeu a Junta de Turismo do chefe do gabinete do sr. ministro o seguinte officio:

Lisboa, 31-2-62

Relativamente ao assunto versado no memorial apresentado por essa Junta de Turismo a sua ex.ª o ministro, a quando da visita ao Algarve realçada em Junho do corrente ano, encarga-me sua ex.ª de transmitir a v.ª seguinte:

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos está encarregada, para breve da realização de uma obra destinada a evitar a inundação, pela água do mar, da zona Nascente da povoação, em complemento da defesa marginal anteriormente levada a efeito em 1954-55.

Foi incumbida da elaboração do projecto a Direcção Hidráulica do Guadiana, a qual deverá previamente entrar em contacto com essa Junta de Turismo.

A bem da Nação.

O Chefe do Gabinete,
(a) Augusto Louisa Viana

Em virtude do benefício que tal obra representa para esta povoação, especialmente para a classe marítima, o ovo de Armação de Pêra está bastante conhecido ao sr. eng. Arantes e Oliveira, pelo andamento dado à solução do problema. — E. S. P.

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA

TOME TODOS OS DIAS

logurte **YALACTA**

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor logurte, económico e são

LABORATÓRIOS YALACTA

PARIS

Representante em Portugal:

EDUARDO NEVES

LARGO DO MASTRO, 29, 3.º (sem elevador) (Ao canto de Santana) — LISBOA-2 — Telef. 56914

Automóvel VOLKSWAGEN

Em estado de novo, vende-se muito barato.

Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, telefone 416 — Faro.

IMPRENSA

«Jornal de Évora» — Festejou a entrada no seu 50.º aniversário. Este nosso estimado colega, intemerado defensor dos interesses da região de Évora e competentemente dirigido por Madeira Picarra, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

(MARCA REG. N.º 78.668)

Seleccção de plantas e preparação segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich (Alemanha)

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Ázia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador de Circulação	Contra bronquite	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e Bexiga	Lexativo suave

Novamente à venda em todas as Farmácias Usados na Alemanha há mais de 50 anos

NECROLOGIA

José Pearce de Azevedo

Com 61 anos, faleceu, inesperadamente, em Portimão, sua terra natal, o sr. José Pearce de Azevedo, socio-gerente das firmas Pedro Bento de Azevedo, Sucrs., Lda. e União Marítima, Lda., casado com a sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e pai dos srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, e eng. Vasco Nuno Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; sogro das sr.ªs D. Maria Josefa Magno Mexia de Mattos Pearce de Azevedo e D. Maria Emilia Neves de Azevedo; irmão da sr.ª D. Pearce de Azevedo; irmão da sr.ª D. Maria José de Azevedo Buisel e cunhado da sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez, casada com o sr. Manuel José Rodas Sérgio Callapez. Pessoa de trato afável e muito dedicada a Portimão e ao seu progresso, o sr. Pearce causou grande desgosto. O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério local, nele se incorporando muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, tanto de Portimão como de todo o Algarve.

Também faleceram:

Em OLHEAO — vítima de atropelamento, o sr. João Viegas, de 83 anos, viúvo, natural de Beliche de Baixo (Tavira).

— a sr.ª D. Rosa do Carmo Cabrita, de 78 anos, sogra do sr. José da Fonseca Laborinho, sr. secretário da Sociedade Farmacológica União.

Em SILVES — o sr. José da Silva Bruno Júnior, de 61 anos, natural de Peniche, casado com a sr.ª D. Felicidade dos Prazeres da Mata Bruno e pai da sr.ª D. Maria Natália Mata Bruno Calvário, professora oficial, casada com o sr. João Martins Calvário, comerciante.

— o sr. João de Sousa Nery, casado, de 78 anos, antigo comerciante e proprietário.

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Maria José Ribeiro, de 66 anos, casada com o sr. António João, mãe dos srs. Gonçalves António e António João Júnior; sogra das sr.ªs D. Ana da Glória Jacinto e D. Alina Rocha dos Santos; avó do sr. António José Jacinto e das meninas Zulmira Rosa Jacinto Gonçalves e Maria José dos Santos João.

Em LISBOA — o sr. Júlio Macarrão, de 61 anos, natural de Lagos, segundo grumete da Armada.

— a sr.ª D. Inácia Maria Duarte Gonçalves, de 49 anos, natural de Mexilhoira Grande, casada com o sr. Manuel Luís Gonçalves, tendo-se realizado o funeral para Portimão.

— a sr.ª D. Rita Cândida de Sousa Canelas, de 83 anos, viúva, natural de Lagos, mãe do sr. Armando Narciso Canelas, comerciante e sogra da sr.ª D. Maria da Encarnação Canelas.

— o sr. João José Saraiva, de 75 anos, natural de Olhão, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Trabuco Saraiva.

— a sr.ª D. Elvira da Glória, de 76 anos, natural de Lagos, mãe dos srs. Carlos da Glória e Virgílio António da Glória.

— a sr.ª D. Isabel Maria, de 67 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. Manuel Jerónimo e mãe dos srs. José Manuel e Manuel Maria Guerreiro.

— a sr.ª D. Clara da Conceição Cabido, de 85 anos, natural de Silves.

— o sr. José Francisco Pereira, de 45 anos, natural de Tavira.

— o sr. Francisco Viegas da Silva, de 28 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Declinda Aparício Ferreira da Silva.

Na AMADORA — o sr. José Gonçalves, de 84 anos, pedreiro, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Tavares Gonçalves.

Em CASCAIS — o sr. Manuel João da Costa, de 74 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Luísa Rocha Costa e pai do sr. Virgílio João da Costa, comerciante, e das sr.ªs D. Júlia Costa e D. Francisca Costa Marques Fernandes.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Comparticipações para melhoramentos no Algarve

Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas coforfeou para o nosso Distrito as seguintes verbas: à Câmara de Vila do Bispo, para pavimentação de arruamentos (reforço), 55.463\$10; à Vila Real de Santo António para construção de arruamentos, em Monte Gordo (reforço), 208.000\$; à de Faro, para construção de casas para alojamento de famílias pobres, 25.000\$; à direcção do Gmáslu Clube de Tavira, para arranjo do campo de Jogos (reforço), 70.000\$; ao Centro de Assistência Social de S. Brás de Alportel, para construção de um Centro de Assistência Social Polivalente (reforço), 37.500\$; à Câmara de Portimão para esgotos da Praia da Rocha (reforço), 13.900\$; à Junta Central das Casas dos Pescadores (concelho de Portimão), para construção de um bairro para pescadores, em Alvor, 142.000\$; à Junta Distrital de Faro, para construção do edificio da Junta (reforço), 18.615\$; à Junta Central das Casas dos Pescadores (concelho de Faro), para construção do bairro para pescadores na ilha da Barreta — Ançã (reforço), 20.000\$; e à diocese do Algarve (concelho de Silves), para construção da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armação de Pêra (reforço), 20.000\$00.

Em Faro trespassa-se

Por motivo de idade do proprietário, trespassa-se estabelecimento de Merceria e Vinhos na Baixa da cidade, com 40 anos de funcionamento, e casa de habitação. Tratar na Rua Brites de Almeida, 34-36 — FARO.

BIQUEIRÃO

J. PERES & C.ª, LDA., vende 5.000 latas de 10 kgs. de biqueirão anchovado, peixe médio. Fabrico de Outubro, Novembro e Dezembro.

Dirigir a: JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO — Vila Real de Santo António.

JUNKERS

ESQUENTADOR DE MAIOR VENDA NA EUROPA

DESDE 1.850\$00

UM PRODUTO DA ORGANIZAÇÃO BOSCH

HÉLDER VIEIRA DE SOUSA

EXPOSIÇÃO E VENDA

Rua 5 de Outubro, 31-ALBUFEIRA-Telef. 152

Rua da Liberdade, 7-TAVIRA-Telef. 260

ELECTRO GARBO

OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

Loulé... em retrato



LEMOS com satisfação que não estamos desacompanhados nas nossas considerações sobre Quarteira, a grande praia de Loulé e uma das que terá mais possibilidades e condições de ser um valioso elemento no desenvolvimento turístico do Algarve. Ao assunto têm-se referido vários jornais como o «Diário de Lisboa», o «Diário Ilustrado» e o «Diário da Manhã».

No intuito de ajudar as entidades interessadas, resolvemos expor a linha-geral do assunto Quarteira nesta breve crónica.

Há tempos, quando da Exposição do Mundo Português, o arquitecto sr. Paulo Cunha, apresentou um esboço de antepiano de uma praia típica e considerou esse trabalho como de possível aplicação a Quarteira. A Câmara de Loulé entrou em contacto com o arquitecto para que concretizasse os seus estudos e graciosamente o mesmo aceitou os desejos da Municipalidade. Delineados os estudos foi mais tarde encomendado pela Câmara ao sr. Paulo Cunha a execução em definitivo do mesmo antepiano. Apresentado este e porque continha em si altos elementos de aproveitamento e aformoseamento de Quarteira, foi aprovado pela Câmara e pelo Conselho Municipal, depois de ouvidas e consideradas as observações feitas pelas entidades pertinentes.

O plano previa a construção de uma larga praca onde hoje está localizada a actual esplanada de turismo, praca que seria o ponto de saída de várias ruas em semicírculo, a desembocar na praia e ao topo da qual desembocaria uma ligação a fazer com a estrada nacional de Loulé. Tal elemento de urbanismo, resultaria assim na sala de visitas da grande praia, ponto de confluência e reunião de veraneantes e forasteiros e em seu derredor se instalariam os estabelecimentos industriais de cafés, cervejarias ou pastelarias que estenderiam sobre os passeios as suas esplanadas de serviço.

Ora, este plano estava, na realidade, muito bem delineado e urdido, pois todos sabemos que Quarteira, tal como está, não oferece ao veraneante qualquer comodidade, na praia, além das duas barracas que ali existem e que tudo impede sejam removidas. O trânsito desapareceria da Avenida da Beira-mar que ficaria exclusivamente ao serviço dos peões, assegurando uma defesa às crianças que por ali deveriam circular livremente e com tranquilidade das famílias, o que hoje é totalmente impossível.

Nada parecia obstar que tal plano, geniosamente concebido e delineado, (sem lisonja, aqui rendemos ao seu ilustre autor todos os encômios e pretos devidos), fosse posto imediatamente em execução. Teria sido fácil consegui-lo? Não sabemos, mas podemos garantir que se se prosseguisse no seu desenvolvimento e concretização haveria neste momento, alguma coisa feita e isso seria mais, muito mais do que há hoje, pois, nem sequer existe mais que um esboço.

Que forças se movimentaram ou agi-

ram para impedir que se executasse um antepiano que estava já aprovado por todas as entidades que tinham de se pronunciar sobre o mesmo? Que interesses foram levantados que provocaram a rejeição do plano aprovado para o total esquecimento renúncia? Nunca o sabemos concretamente. Ouvimos várias opiniões e usamos criticas-las, a seguir.

1.º — Na opinião da Junta de Turismo de então, se se poderia perder a esplanada existente, pois deveria ser aí construído o casino.

Devemos comparar que a construção de um casino estabelecimento hoteleiro, não se constrói nunca na drea reclusivissima da actual esplanada, nem o avanço do mar comenda que se façam mais construções no alinhamento das existentes.

2.º — Quem quer construir em Quarteira precisa de estar com a frente para o mar e não para construir nas ruas transversais, aumentavam alguns futuros proprietários de prédios.

Tornada Quarteira um surto de turismo na realidade, interessando uma visão larga de rismo provincial e não de aldeola opulência, qualquer lugar seria bom para construir, porque haveria de criar centros de estar, de conviver e de entreter o tempo, que nos arrastaria para o centro e não para ficar em casa a ver o mar. Além disso a construção em sentido de linha paralela ao mar, poderá ser útil aos donos das casas mas o interesse colectivo é prejudicado pela falta de gosto e de estética, dos nos queremos das povoações em sistema de cobra, ao longo das estradas e agora vamos criar uma nova praça com base numa estrada ou avenida, com os inconvenientes e altos encargos da extensão indefinida das redes de água, luz e esgotos?!

O que tem é que encerrar Quarteira à luz do interesse geral e colectivo e não como vocação, propriedade ou burgo de alguns indivíduos cuja visão é ou está limitada e presidida pelo interesse pessoal. Quarteira é de nós todos e não apenas daqueles que ali pretendem e podem construir prédios residenciais. Este problema é que tem de ser bem cuidado, bem ouvido, apreciado e estudado por todos e em especial pelos Sócios de Turismo, cuja intervenção é perfeitamente justificada e identificada dentro da ordenação geral que pretende dar ao turismo algarvio.

REPORTER X

ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY Diários e Melas-Diários RESERVAS: TELEFONE 355 TELEG.: RESIDENCIAMARIM FARO

Abre com uma conferência o Ciclo Cultural deste ano da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

tura portuguesa e os descobrimentos marítimos», sendo o trabalho acompanhado com projecções.

No dia 16, às 21 e 30, efectua-se uma homenagem à memória do notável escritor algarvio Júlio Dantas, com um espectáculo-estrela do Grupo de Cultura Teatral, constituído pela leitura interpretativa da peça «A Ceia dos Cardeais», precedida de breves palavras sobre o autor, seguindo-se a representação do «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, em encenação de Carlos César, director do Grupo, de que fazem parte Fausto Correia, Rui de Matos, Alexandre Passos, António Henrique, António Marques, Pedro Pinheiro, João Cascais, Rui Teles, Maria José, Cilina Fernandes, Romano Angelo, Francisco Ferro, Orlando Morley, Gama Pereira e Vitor Sênico, finalizando o serão com um recital de poemas.

No dia 24, às 21 e 30 horas, pronunciará uma conferência sobre o tema: «O problema nacional dos deficientes mentais: aspectos psicopedagógicos e sociais. — O Algarve no enquadramento nacional», o professor das classes especiais do Instituto Dr. Aurélio da Costa Ferreira, sr. Vasco Marques Coelho, também ilustrada com um filme.

ÁRVORES DE FRUTO

De soure e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucliptos, viveiras. Todas as variedades e qualidades encontradas de madeira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada) Telefone 320156 — Caneças, Viveiros — Telefone 920034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS MONUMENTOS DE LISBOA

Simultaneamente no Centro (Jornal do Fundão) e Sul do País (Jornal do Algarve) e ainda na Ilha da Madeira (Diário de Notícias, do Funchal), lançam os Armazéns do Conde Barão esta nova série de «Sorteios para Todos», em que há agora algumas alterações, a saber: o prazo de entrega das figuras coladas em postal (só aceitamos em postal) com a indicação do nome do monumento representado, passa a ser de 15 dias, portanto até ao segundo sábado seguinte à publicação da figura que se apresentar. Além dos prémios que se indicam em cada semana, haverá um PRÊMIO ESPECIAL para cada região e que para este jornal é nesta semana o seguinte:

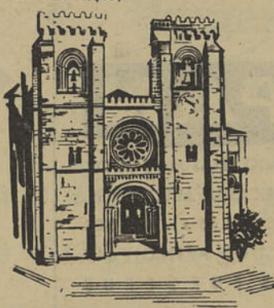
UMA COMBINAÇÃO DE NYLON 100%, no valor de 40\$00.

Este prémio será atribuído a um dos concorrentes que utilize a figura publicada neste jornal, independentemente de qualquer prémio que porventura venha a ter direito no sorteio principal.

Em face de algumas dúvidas suscitadas por diversos concorrentes, devemos esclarecer que para receber qualquer dos prémios anunciados, não basta acertar na resposta certa com o nome do monumento, mas sim que em sorteio, tenha a sorte de lhe ser atribuído um dos cinco prémios ou o especial. Aqueles que enviarem respostas erradas, serão atribuídas recompensas, a título de consolação.

E, por isto, vamos aos prémios desta semana:

1.º — Um conjunto de uma destas modernas fibras: Robilon, Lordecril, Orion, Leacril, etc., no valor de 135\$00;
2.º — Um cobertor de 70% Lã, no valor de 45\$00;



3.º — Um pijama Interlock, para senhora, no valor de 35\$00;
4.º — Um saia Cuprana, plissada, para criança, no valor de 20\$00;
5.º — Um par de soquetes moussé nylon, no valor de 10\$00.

Lembramos de que todos estes artigos estão também à venda nos A. C. B.

O NOSSO CORREIO

Voltamos a esta secção neste novo ano, para continuarmos dando aqui esclarecimentos, informações, notícias, etc. de interesse geral para quantos se nos dirigem.



Com esse propósito que informamos que na próxima semana teremos, com o destaque indicado, uma notícia sensacional, uma autêntica «bomba», a exemplo das muitas que os Armazéns do Conde Barão têm feito deflagrar ao longo dos seus 16 anos de existência, pelo que aconselhamos não perder essa leitura para poder aproveitar o «Grande Brinde».

Saias plissadas Cuprana 35\$00

Ao terminar o ano de 1962, deixámos-lo assinalado com mais um grande sucesso dos A. C. B.: saias plissadas em Cuprana, em cores lisas, para senhora, ao preço de 35\$00 cada. Ao iniciar o ano de 1963, não tivemos comentários a esta formidável venda, pois por este preço só não compra quem não quer.

Também há para criança, a 20\$00.

Frio + 45\$00 = Calor

Está frio, é verdade, mas se comprar um dos formidáveis cobertores de 70% Lã, ao irrisório preço de 45\$00, comprará uma «vaga de calor» para a sua cama, tão quentinhos eles são!

Compre hoje mesmo, antes que se acabe o frio! Aproveite estes dias gelados para apreciar quanto quentinhos são estes cobertores!

Concurso de «SLOGANS»

Não esperávamos receber tantas frases para este concurso, como na verdade aconteceu. É certo até que alguns demonstraram muito acerto e compreensão na finalidade a atingir, inclusive um que se referia ao nosso exclusivo de Capas Plásticas «Pluma» (e que por esse facto receberá um prémio extra-concurso) e por isso mesmo tivemos dificuldade em estabelecer a pontuação a atribuir de harmonia com os cinco prémios que se atribuíam.

Julgamos ter feito a melhor escolha ao distribuir deste modo os premiados:

1.º prémio: uma saia de Terylene em xadrez, plissada, no valor de 125\$00 ao slogan: QUEM CASAR QUER CASA — QUEM COMPRAR QUER CONDE BARÃO, de Maria Teresa Neves, Rua Dr. Miguel Bombarda, 52, Tavira;

2.º prémio: um par de meias Descanso, no valor de 45\$00 ao slogan: NÃO PRICHA O CASAR, de Maria Julieta Rosário Barriga, Rua da Igreja, Estói;

3.º prémio: uma combinação de Nylon 100%, no valor de 40\$00, ao slogan: FANTASIA O É A ADO, VESTIR DO CONDE BARÃO, de Maria Salvina Pereira Bentes, Rua Serpa Pinto, 49, Olhão;

4.º prémio: um pijama Interlock,

tamanho 1, para criança, no valor de 16\$00, ao slogan: NO INVERNO OU NO VERÃO, VISTA DO CONDE BARÃO, de Augusto Pereira Bentes, Rua Serpa Pinto, 49, Olhão;

5.º prémio: dois sacos para Pão, no valor de 5\$90 cada, ao slogan: SE AO SEU MARIDO QUER AGRADAR, NO CONDE BARÃO DEVE COMPRAR, de Maria Emília Gomes Rebelo, Rua Borda d'Água de Asseca, 38, Tavira.

Estes premiados vão receber seguidamente pelo correio os prémios respectivos, cujos artigos estão também à venda nos Armazéns do Conde Barão. Os demais concorrentes receberão também algumas lembranças.

COMPRE O QUE SONHAVA POR PREÇOS QUE NÃO ESPERAVA

FORMIDAVEL SORTIDO DE TODOS OS ARTIGOS

O CIGARRO E A MULHER

(Conclusão da 1.ª página)

que architecta um assalto, para o marido que espera, a cada momento a notícia de que vai ser pai... O cigarro supre a palavra e esconde o pensamento. Quando dois malandros se encontram, a primeira coisa que fazem é acender um cigarro — para falar o menos possível... Admite-se o cigarro no cientista, que precisa engolfar-se no mar das meditações; para o homem de letras, quando espera a inspiração artística; para o sujeito elegante, quando, a sós consigo mesmo, precisa substituir o amor pelo fumo e acender, na treva do seu isolamento, a luz do seu monólogo... Isso requer um estado de alma e uma técnica. Muitos fumam, mas poucos sabem manejar o cigarro. As mulheres, em geral, pegam-no desajeitadamente, e fumam-no indevidamente. Sente-se-lhes, às vezes, no gesto e na face, o engulho que lhes causa esse instrumento de prazer. E, todavia, fumam... Porquê? Para provar que são iguais ao homem, e que não reconhecem, a este, direito a nenhum monopólio... O facto de o cigarro caber tradicionalmente aos homens sempre as põe em estado latente de revolta... Usam o cigarro, como usam a bengala, a gravata e o «cargot» — sem jeito... Para elas não se trata de adquirir mais um vício, mas de realizar mais uma conquista... Por isso, parece ao sábio vienezense que a mulher fumante é meio homem ou meio criança... E, por vezes, homem no gesto, e criança na atitude. Muitas não sabem conciliar a arrogante baforada com a emotividade própria do sexo. Deixam o cigarro — para chorar descabelladamente. Não sei se o doutor de Viena atentou nesse contraste,

frequente entre as mulheres que fumam... O certo é que ele existe — e está a desafiar a argúcia dos psicólogos e a malícia dos literatos. O facto de elas trazerem, na carteira, um maço de cigarros e um isqueiro, em nada lhes modifica a alma. Continuam a ser tímidas, dissimuladas, inquietas e necessitadas de quem as dirija e domine. O fumar, em verdade, não lhes altera o destino: a boca, feita para beijos, continua a ser, nelas, um instrumento de engano — quer fumem, quer falem. Fumando ou falando, não se deve acreditar no que lhes sai da boca: em ambos os casos, é fumo, isto é, a matéria-prima da ilusão, coisa que o vento leva e nunca mais devolve...

BERILO NEVES

«O Algarve na Obra de Teixeira Gomes»

(Conclusão da 1.ª página)

que já nesta altura começa a contar com raridade, tendo nascido como preciosidade.

Agostinho Fernandes remata assim, de um modo carinhoso e de alto quilate artístico, a homenagem que constituiu a edição completa das obras de Teixeira Gomes, homenagem que, neste álbum, torna extensiva ao malogrado artista Bernardo Marques. Ficam-lhe a dever as letras portuguesas um extraordinário favor; nós, os algarvios, seus patrióticos, ficamos-lhe a dever um favor muito maior que precariamente podemos saldar com uma manifestação de pública homenagem a quem, como ele, sabe decorosamente e com sacrifício servir o seu País num dos aspectos mais nobres e mais dignificantes — o das letras.

CONCURSO — MÉDICO

Encontra-se aberto concurso, pelo espaço de 60 dias a partir do dia 17 de Dezembro de 1962, para provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de Castro Marim (Algarve), com o ordenado base de 800\$00.

As condições base do referido concurso, encontram-se patentes na sede da Casa do Povo.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS-PERLAPONS-RÁFIAS-ALGODÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2

FIOS DE Lã — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 1

R. ALMEIDA E SOUSA, 2

(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:

P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 2



antares

100\$00 mensais:

C/ CARRO GRANDE, FITA BICOLOR, DISPOSITIVO PARA STENCIL — 44 TECLAS, SOLTA BARRAS, ETC.

GARANTIA ABSOLUTA

Agentes no Algarve:

ALJEZUR — António Baptista

VILA DO BISPO — António Pinheiro Ramos

LAGOS — José Borba Martins

PORTIMÃO — Francisco Lino e Sousa

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — José Lourenço Farinha

ALBUFEIRA — Nélder Vieira de Sousa

LOULÉ — Eduardo Correia

BARRANCO DO VELHO — Manuel Domingos Martins & Irmão

TAVIRA — David Justino de Sousa

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Casa Rubi

de Clementina M. Martins Marinheiro

OLHÃO — Arcanjo & Velga, Lda.

SILVES — Jaime Abraços Lança

Distribuidor para o Centro, Sul,

Açores e Madeira:

Álvaro Edmundo Pessanha Bella

RUA DO OURO, 200-5.º

TELEF. 36 66 95

LISBOA

O futuro do turismo algarvio, objecto de apreensões

(Conclusão da 1.ª página)

Mas, está o Algarve preparado para receber esses milhares de turistas?

Tem o Algarve um equipamento hoteleiro condigno?

Qual a capacidade máxima dos actuais hotéis e pensões e qual a vaga turística prevista?

Não haverá uma distância enorme entre uma coisa e a outra?

E quando deflagrar a torrente turística sobre o Algarve e o equipamento hoteleiro a não comportar, que vai suceder?

Não é difícil prever-se o descrédito e a ruína, uma ruína tanto mais perigosa quanto será, depois, muito difícil refazer o crédito.

Mas, não é só o aspecto hoteleiro o que nos preocupa. Preocupa-nos, igualmente, o problema transportes.

Na hipótese de uma invasão turística, como vai ser resolvido o problema comunicação e transportes?

Os turistas que vêm de avião, naturalmente, não trazem carro. Precisam, no entanto, de se deslocar, de visitar os locais dignos de visita.

Existem, já, no Algarve, agências turísticas capazes de desempenhar essa função, modernas e bem apetrechadas? Está a ser dada facilidades no sentido de se criar e promover, ou não estamos, pelo contrário, a dificultar a sua formação?

Mais e mais importante.

O turismo não se mantém com banhos e vistas panorâmicas. Mantém-se com um conjunto de atracções que vão desde as visitas aos monumentos, às festas culturais e populares, às competições desportivas, náuticas e terrestres, às grandes exhibições teatrais e musicais. Que se está fazendo neste sentido?

Por que se não promove, desde já, a montagem de iluminação indirecta nos monumentos do Algarve, castelos e muralhas, templos, cruzeiros, recantos pitorescos?

Por que se não cuida, devidamente, das ruínas que carecem de ser amparadas, como as de Alcaid e Estói?

Por que se não organiza, desde já, um programa de festas grandiosas?

Por que se não prepara um conjunto de competições desportivas de alto nível internacional?

Por que se não leva até ao Algarve companhias de teatro e orquestras, com temas dramáticos e musicais capazes de despertarem a atenção do Mundo?

Uma última pergunta: por que se não chama à colaboração todos os pequenos organismos particulares e, pelo contrário se está afastando essa colaboração espontânea e voluntária com exigências descabidas?

Tudo isto nos faz pensar e temer

FRANCISCO DA SILVA FRANCES

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

ROSSIO, 102

LISBOA

Máquinas Agrícolas e Industriais ◊ Sobressalentes ◊ Insecticidas ◊ Drogas ◊ Adubos ◊ Pulverizações ◊ Monda Química ◊

comunicam que concederam a Agência para o Algarve, de todos os seus Produtos e Artigos, ao sr.

João A. I. Andrade

COM ESCRITÓRIO EM FARO

na Rua Mouzinho de Albuquerque, 25

Telefone 50

JOÃO A. I. ANDRADE

Rua Mouzinho de Albuquerque, 25

Apartado 76

Telefone 50

F A R O

tem o prazer de informar que foi nomeado Agente para o Algarve das

Sociedades Reunidas Reis, Lda.

ROSSIO, 102

LISBOA

XPELAIR purifica o ar!

NO LAR

A única forma de evitar condensações na cozinha é eliminando a concentração do vapor. O XPELAIR expulsa de casa o vapor engordurado e purifica o ambiente.

NO ESCRITÓRIO

Ar fresco para quem trabalha, tantas vezes uma necessidade no escritório.

NOS RESTAURANTES

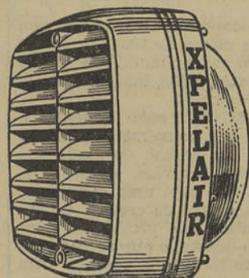
O XPELAIR mantém a atmosfera agradável e acolhedora, purificando continuamente o ar, removendo os cheiros a comida e o fumo do tabaco.

EM HOTÉIS E CLUBES

XPELAIR oferece ar puro em vez de ambiente irrespirável.

NAS LOJAS

XPELAIR torna a atmosfera agradável para a clientela e sem cheiro a bafo.



REPRESENTANTE NO ALGARVE:
CASA FERREIRA
R. SANTO ANTÓNIO, 84
TELEF. 218 FARO

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 255, 5.º — Telef. 651609 - 651589 - 651756
PORTO — Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 54988
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 274618 - 274716
CASCAIS — Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. — Telef. 282084 - 280912
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. — Telef. 951508 - 951775
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 5, 1.º-Dto. — Telef. 540

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados regentes de instrução geral do curso complementar de aprendizagem agrícola, em Mexilhoira Grande, o sr. João das Neves Carrasqueiros e em S. Marcos da Serra, a sr.ª D. Maria Avelar Nobre Cabrita.

Primário

Foi concedido provimento definitivo às professoras sr.ª D. Alzira do Rosário Valente do Brito, da escola masculina de Bias do Sul (Olhão); D. Maria José Lopes Matias, da feminina de Alvor (Portimão); D. Maria Manuela do Carmo Palma, da feminina de Santo Estêvão (Silves); D. Maria Teresa Evaristo Gonçalves, da mista de Guareiros do Rio (Alcoutim); e D. Maria Eduarda Fernanda dos Santos, da masculina de Tavira.

As sr.ª D. Antónia Teixeira de Sousa Duarte e D. Idallete Dias da Cruz, que exerciam o professorado nas escolas mistas de Loubita (Silves) e Azinhal e Amendoeira (Estói, Faro) foram nomeadas, respectivamente para as escolas de Quarteira (Loulé) e feminina de Bias do Sul (Moncarapacho).

Foram colocadas no distrito escolar de Faro, as regentes sr.ª D. Angelina Maria, D. Catarina Branco Mestre, D. Maria Rita da Assunção, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Felicidade de Jesus Barata e D. Maria de Lurdes Mamede Travaços de Brito e a seu pedido foi exonerada a regente sr.ª D. Deolinda Carolina Maria Rosa.

Foi autorizada a contrair matrimónio, com o sr. José Cabrita Frederico, a professora sr.ª D. Maria do Carmo Mon-

teiro dos Santos, do 2.º lugar da escola feminina de Lagoa.

Foram nomeados: professor de Higiene Escolar e professora de Educação Física (feminina) da Escola do Magistério Primário de Faro, respectivamente, o sr. dr. Emílio José de Campos Coroa e a professora eventual do Liceu de Faro, sr.ª D. Maria Antónia Vitória Correia Baptista.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

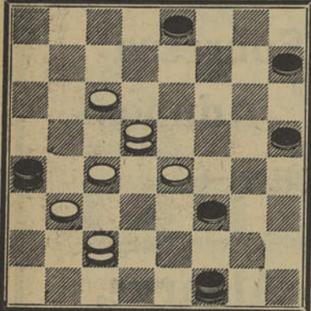
Janelas Verdes — LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

Damas

187

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA
Proposição inédita n.º 304
por José Dias Procópio — Barreiro
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (7)-12-14-15-(19)-23
(2)-10-(16)-17-25-30



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

M^{me} Campos

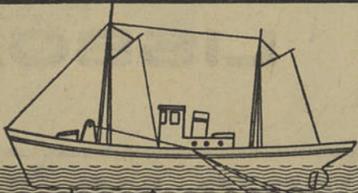
AV. DA LIBERDADE, 35-2.
RUA ALEX. HERCULANO, 24

Motores Hanomag e Fiat
A GASÓLEO

VENDE BARATO:
LUCÍLIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA - 3
Telefone 637024

TINTAS «EXCELSIOR»

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

DE LAGOS URBANIZAÇÃO

Os munícipes regozijam-se pela notícia da assinatura do contrato para o estudo da urbanização e expansão da cidade. Sempre que se fala em construções para abrigar indigentes e pobres, os senhores tomam alento e rogam a Deus que as facilidades surjam e as realizações sejam um facto.

Oxalá desta vez algo se veja para proporcionar abrigo a tantos que lastimam a sua sorte, privados de construir casas modestas no Bairro da Abrótea e em muitos pontos da cidade. Constituída esta por arruamentos estreitos e irregulares, afugura-se-nos de conservar sem outras alterações que não sejam as que briguem com o que de modo geral está previsto no sentido do arranjo de frentes e altitudes, de harmonia com os arruamentos existentes.

Que surja, sim, uma cidade nova mas que a velha seja respeitada nas suas linhas gerais.

Os acessos aos bairros — Triste é dizer, mas forçoso é que se diga, que os acessos aos bairros, especialmente nos dias de chuva, oferecem um aspecto confrangedor.

Para o Bairro de Santo Amaro, das três entradas que se podem considerar, nem uma se aproveita, pois a que serve a escola primária é acanhadíssima, a que parte da antiga estrada nacional também acanhada, está em parte obstruída, e a que do lado do cemitério também serve o bairro, oferece aspecto dum lago após pequeno período de chuva, como já tivemos ocasião de referir, para se evitar males maiores.

Quanto ao acesso para o Bairro da Abrótea, o caso assume proporções maiores, posto que a entrada é única, havendo pontos em que, mesmo com boa ginástica, não é possível a travessia sem aquilo a que o povo chama «um banho vestido».

A situação do Município é difícil, mas como os arranjos provisórios destes acessos se poderão fazer em grande parte por vazios de entulhos, que para mal dos nossos pecados se vão vazando em locais nada indicados para o efeito, que não levem a mal a advertência que por bem fazemos.

O presépio da Mocidade Portuguesa — Foi-nos dado saber que o presépio da Mocidade Portuguesa foi visitado pelas autoridades civis, políticas e religiosas, que teceram rasgados elogios, aliás bem merecidos, pelo muito que ali se vê de originalidade e bom gosto.

Lagos deve estar grata aos rapazes que constituem a Ala n.º 2 da M. P. e em especial ao subdelegado Sebastião Dias Murtinheira que pode orgulhar-se de apresentar aos seus conterrâneos o melhor que se tem visto em presépios, pois desde as decorações às figuras que se multiplicam com motivos deveras surpreendentes e aos efeitos de luz e música gravada, o conjunto é deveras harmonioso e cativante.

Como a exposição estará aberta ao público até ao próximo dia 10, das 17 às 19 horas, e das 21 às 23, permitimo-nos recomendá-la, convencidos de que até os mais insensíveis lhe sentirão a beleza.

O nicho de S. Gonçalo — O nicho de S. Gonçalo que por todos os motivos e mais um — a tradição — deve apresentar sempre aspecto que prenda os visitantes, está praticamente abandonado.

Restaurado a quando do I Colóquio Gonçalino, foi durante algum tempo bem cuidado, pois frequentemente se via ali pessoa que tudo limpava. Nos últimos tempos, porém, a ausência de limpeza, arranjo e até de luz tem sido notória.

O arco de S. Gonçalo, para emprestar ao nicho ambiente alegre e festivo, carece de ser calado amudadas vezes, o que não se verifica de há muito.

Sabemos que existe um grupo de amigos de S. Gonçalo de Lagos e assim, por amor a Lagos, permitimo-nos recomendar a esse grupo persistência no arranjo do respectivo nicho, pois teremos prazer em voltar à palavra para desfazer a má impressão que nos está causando o abandono do que é de conservar em estado de se ver.

Rancho folclórico — O rancho folclórico, praticamente inactivo desde a exibição na R. T. P. e já desfalcado de alguns pares, promete voltar à actividade, visto que os pares que restam, tendo sido convidados a actuar em Quarteira, é de esperar se comportem de forma a estimular os rapazes e raparigas que em Lagos e arredores nutrem gosto pelas danças dos tempos dos nossos avós. O par que na época balnear actuou na festa do casal Gray, deixou bem vinculada a sua presença na povoação da Luz, constando que dentro em breve nova actuação se efectuará, talvez por todos os pares, subsidiada por súbditos ingleses que de certo assistiram à festa do casal Gray e a recordam com saudade.

Filarmonia Lacobrigense 1.º de Maio — A Filarmonia Lacobrigense 1.º de Maio, este durante todo o ano de 1962 esteve desfalcada da maior parte dos elementos directivos que por comodidade ou indiferença recusaram tomar posse dos respectivos cargos, vive ainda, felizmente, e percorreu as ruas da cidade,

de, que animou nos dias 1.º de Dezembro e Natal, não saindo no de Ano Novo devido ao mau tempo.

Oxalá os lacobrigenses se convençam da necessidade da manutenção da sua banda, porque se tal acontecer é natural que os sócios eleitos para desempenho de cargos directivos se esforcem por cumprir, a bem da Filarmonia de Lagos.

Abastecimento de batatas — É possível que surjam pessoas saturadas pela insistência com que temos abordado o problema do abastecimento de batatas, mas por dever de consciência a luta é de manter até que os consumidores saiam vencedores.

Na semana finda, o produto vendeu-se quase por favor, em determinados estabelecimentos, a 2\$40 e 2\$50, concluindo-se, pois, que se estes preços fossem autorizados os consumidores teriam facilidade de adquiri-lo no mercado municipal onde regra geral se abastece de carne, peixe e outros géneros para as refeições diárias.

Escutas — Está em organização um grupo de escutas que iniciou a sua actividade apresentando nos anexos da igreja de Nossa Senhora do Carmo, que o vulgo conhece por igreja das freiras, um presépio que diz algo sobre o Natal de Jesus em moldes autenticamente católicos.

Sem condenar os escutas apesar do significado que assumem, não se pode dizer ou nada simpático, visto que do acto de escutar resultam grandes males, justo é que mais nos inclinemos para os escoteiros onde cabem todos os que desejam confraternizar. Somente, sem distinção de credos, cores políticas ou religiosas.

Lagos teve outrora alguns escoteiros que em contacto com a Natureza procuraram allar a um corpo são uma alma sã. Do despreendimento da maioria dos homens pelo que mais interessa ao progresso social resultou o seu desaparecimento. Hoje, porém, temos a M. F. que em prática escotismo e catolicismo e como a união faz a força, não será aceitável o ingresso dos escutas na Ala n.º 2 da Mocidade Portuguesa?

Esta Ala poderia talvez com vantagem para os rapazes praticantes do catolicismo e sem desvantagem para os restantes, ser assistida pelo pastor da igreja católica, e assim formarem-se os homens de amanhã em ambiente mais fraterno como se impõe para conseguirmos a paz que Cristo pregou mas que os homens dificilmente conseguirão por se afastarem dos princípios da sua doutrina.

Remoções — É-nos grato registar a atenção que o Município dispensou à desobstrução do muito que foi obstruído em vários pontos da cidade, em face das terras arrastadas pelas chuvas intensas que caíram.

Até no domingo se notava actividade na remoção dos entulhos amontoados no dia anterior.

Oxalá seja possível reparar urgentemente sarjetas e calçadas danificadas, para evitar prejuízos maiores com novas chuvas que surjam, porque a parte baixa da cidade é susceptível de inundações após chuva aturada, desde que se verifiquem obstruções ao longo dos arruamentos.

Joaquim de Sousa Piscarrete



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos)
Av. José da Costa Mearns, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



utilize

não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo



SULFATO DE AMÓNIO

AP 7/A

Funcionalismo público

Foram autorizados abonos de gratificação de chefia, ao terceiro-órfão, sr. António Joaquim de Oliveira, em serviço na Direcção de Finanças do Distrito de Faro e ao aspirante sr. Acácio de Oliveira Guerreiro, da Secção de Finanças do Albufeira, relativos aos períodos que chefiam respectivamente a Secção de Finanças de Alcoutim e Lagos.

Foi exonerado dos cargos de capitão do porto de Faro e interino de Olhão e de comandante da Defesa Marítima dos mesmos portos, o sr. capitão-de-fragata Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner.

4) A PESCA DO ATUM

Perspectivas de ordem económica relativas à exploração da armação

(Conclusão da 1.ª página)

tempo as capturas de atum possam atingir as cifras de 10.000 a 15.000 pelxes, ou muito mais, efectuadas pela armação ABC, lançada para a pesca de «direitos».

Após 21 de Junho (solstício), operar-se-á a conversão do citado sistema de pesca de «direito» (ABC) para «revés» (A'BC'); e, realizada que seja essa conversão, começará a arte de «revés» a capturar o atum que provirá do quadrante do Sueste, e que correrá para o Wés-Noroeste, captura esta que se deverá prolongar por cerca de mês e meio, isto é, de Julho a 15 de Agosto, embora, o atum depois dessa data continue a correr do quadrante do Nordeste para o do Sudoeste, e, nessas condições, esse pelxe não poderá pescar-se na citada armação, porque a tal se oporá o elemento perturbador denominado cabo de Santa Maria.

Supomos que a arte, depois de convertida de «direito» para «revés», poderá pescar de 4.000 a 5.000 atuns, o que se afigura pesca importante e, por isso, nada despidenda, a despeito de, como é natural, ser mais fraca que a de «direito».

Em resumo: aquela armação fixa, no decurso de ambas as temporadas de pesca (de «direito» e de «revés»), poderá capturar de 14.000 a 20.000 atuns, ou muito mais, possivelmente.

Admitindo que cada um dos exemplares pescados valha, em média, um conto, teremos que a pesca mínima que essa armação poderá

realizar é de 14.000 contos e a máxima prevista de 20.000 contos.

Supondo que o capital investido na armação, nos acessórios, no arrial, nos encargos do primeiro ano de exploração, etc., respeitará ao quantitativo de 10.000 contos, teremos nesse ano um lucro provável de 4.000 a 10.000 contos, o que se afigura tentador.

Evidentemente que, nos anos seguintes, o lucro facultado anualmente por essa armação deverá ser muito mais volumoso, visto que então apenas haverá que contar com os encargos relativos à pura e simples exploração da arte que, provavelmente, não deverão exceder 3.000 contos; e, deste modo, o lucro provável em cada um dos anos seguintes será de 11.000 a 17.000 contos.

Convém esclarecer que todos estes dados são baseados na intuição destas coisas fundamentada na nossa teoria sobre a migração genética e errática do atum, os quais, todavia, não deverão andar longe da verdade dos factos, e não em elementos precisos e seguros, dos quais infelizmente não dispomos.

SALVADOR MENDES

Na última crónica do nosso prezado colaborador sr. capitão-de-mar-e-guerra Salvador Mendes, saltou uma linha ao paginar-se a 1.ª página, na passagem para a 10.ª, o que tornou pouco compreensível o último período da 1.ª página. Essa linha, que os leitores que colecionam o jornal apontarão, dizia o seguinte: «oinho da ponta de Sagres para o...». Ao nosso colaborador pedimos nos relieves a falta.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

ORLON — MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlacons — Ráfias — Algodões

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Os algarvios pensaram mais na baliza

Ganhou e bem o Olanhense. Ganhou porque, necessitando dos dois pontos lutou para conseguí-los e alcançou os tentos indispensáveis para que lhe não fugisse o triunfo; e bem porque aliado ao espírito de luta e vontade de vencer que pôs no desporto, foram os algarvios os que constituíram o quadro que melhor interpretou o futebol indicado para o estado em que se encontrava o terreno, merecendo

adoção duma toada mais prática e incisiva que rendeu dois golos logo na primeira metade o que em certa medida tranquilizou a turma.

No segundo tempo os vimaranenses tentaram virar o jogo, mas a defesa algarvia soube impor-se na sua zona e neutralizar a acção de Lua, o avançado visitante a quem cabia a missão de finalizador.

Campeonato Nacional da II Divisão

A técnica perdeu-se na lama

Por mentalizados para um processo de jogo mais técnico, os farenenses adoptando num terreno impraticável uma toada de bola rasa e passe curto, acabaram por ver-se desfeitos e por largar margem por um adversário que utilizando um sistema mais tosco, mas mais produtivo, soube enquadrar-se melhor nas dificuldades que oferecia o rectângulo.

Contudo, apesar do desnível verificado no marcador, a turma de Faro denotou um enquadramento aceitável, bem escotada no terreno e reagindo bem às contrariedades. Mas como os avançados teimavam no «passe rasteiro» a defesa contrária pôde sempre furtar-lhes os intentos.

Inegável superioridade...

... que o marcador deixa transparecer amplamente. É certo que os visitantes algarvios voltaram a adiantar-se demasiado no terreno em apoio aos companheiros da frente, mas como estes denotaram sentido de profundidade e progressão e nem sequer olvidaram o alvejar da baliza contrária, os tentos acabaram por surgir como consequência lógica e racional duma toada toda ela cem por cento ofensiva, que teve o reflexo devido na marca final.

Boa vitória lusitanista que pode encaixar a turma para melhores resultados em especial fora de casa.

Os vencidos foram os melhores

... mas perderam por uma dessas contingências em que o futebol é fértil sobretudo quando uma equipa, ataca muito, mas não dispõe — como foi o caso do Silves — de homens decididos a visar a baliza, a rematar com força e direcção.

Porque a turma de Silves adoptou quase sempre uma toada ofensiva, criando sucessivas ocasiões de golo, que os seus avançados infantilmente perderam, e quando assim é, há sempre uma explicação lógica, para o flogismo dos resultados.

Um ponto perdido ingloriamente

Surpreendeu o empate que os barlaventinos consentiram no seu próprio campo frente ao Peniche, uma das equipas do fundo da tabela, numa altura em que os nossos comprouvianos pareciam

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos da 3.ª jornada:

Zona A:
Farense, 2 — Olanhense, 1
Moncarapachense, 1 — Lusitano, 7

Zona B:
Esperança, 5 — Faro e Benfica, 1
Portimonense, 2 — Silves, 1

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO (Dia de Reis), um espectáculo de rara felicidade para todas as idades e com dois grandes ídolos do público: José-lito e Libertad Lamarque secundados por Sara Garcia e Felix Fernandez. **Bela recordação.** (Matinée para 6 anos, soirée para 12).

TERÇA-FEIRA, um filme grandioso e espectacular de indiscutível arte musical! **Sonhos de ouro**, em cinematóscopo, com Lola Flores, António Badu e Eulálio Gonzalez (Piporro). Um autêntico folclore hispano-americano. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, um grandioso programa duplo: **Os bravos morrem de pé**, com Scot Borland, Erika Peters e Roberts Getz, e **A verdade acerca das mulheres.** (Para 17 anos).

embalados para grandes cometimentos. A melhor adaptação às péssimas condições do terreno por parte dos jogadores do Peniche, a tirar partido o seu maior poder atlético, justifica o resultado final, mesmo atendendo a que pertenceram aos homens de Portimão os maiores períodos de domínio. No entanto o sistema utilizado, passe raso e curto, foi o pior, frente a um adversário que jogava largo e com muitos «bicos».

É pena que o Portimonense tivesse empatado este jogo que se adivinhava fácil, perdendo um belo ensejo de se aproximar mais do «primeiro pelotão».



VELA

Prenúncios do Torneio JORNAL DO ALGARVE

Aproxima-se com grande expectativa o início de mais uma pugna de vela desportiva, à qual o nosso jornal conforme noticiámos, no intuito de fomentar a modalidade, deu o seu patrocínio e organização. De salientar, a valiosa colaboração

prestada logo de início pelo Ginásio Clube Naval de Faro e ainda a atitude a todos os títulos simpática e desinteressada da firma Sôfrutos que gentilmente ofereceu duas taças para serem disputadas nesta prova.

Das entidades oficiais auguram-se todas as possíveis facilidades para a boa organização das regatas, a iniciar este mês.

Brevemente serão expostos numa das principais montras de Faro, os troféus que leal e cavalheirescamente vão ser disputados pelos bravos velejadores algarvios.

Estão já inscritas cinco embarcações da classe snipe sob a bandeira do Ginásio Clube Naval, uma do Sport Faro e Benfica, duas da M. P., de Faro e duas da M. P., de Olhão, aguardando-se ainda algumas inscrições.

VENDE-SE

Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim. Aceitam-se ofertas. Respostas a este jornal ao n.º 2674.

Escolas de Condução Infante de Sagres

SEDE: LARGO DA IGREJA LAGOA

Ensino de Condução de Automóvel a Senhoras e Cavalheiros em **ALBUFEIRA**

FILIAL: CAIS HERCULANO, 16-1.º

Comunique-nos para a sede o seu nome e endereço e receberá em sua casa (SEM COMPROMISSO PARA V. EX.ª), todos os esclarecimentos para obter a carta de condução.

Trata-se da documentação

TERRENO

Vende-se terreno para construção civil, 210 metros quadrados, frente para o adro das Escolas Primárias, cuja pretensão deverá ser enviada em carta fechada e endereçada à Presidência da Junta de Freguesia, com direito à opção da referida Junta, até 20 de Janeiro de 1965.

Azinhã, 27 de Dezembro de 1962.

O Presidente, JOSÉ D'HORTA LARISMA

Empresa de Viação Algarve, Lda.

FARO

Horário da carreira de passageiros, entre CACILHAS-FARO

Com início em 20 de Dezembro de 1962

Com o restabelecimento do horário que se havia suspenso em 31/10/62

8,20	13,40	Cacilhas	18,40	20,05
9,22	14,42	Setúbal	17,40	19,05
9,52	15,12	A. Moura	17,08	18,33
10,44	16,03	Alcácer	16,18	17,43
11,33	16,50	Torrão	15,30	16,55
13,17 (a)	17,37 (a)	Ferreira	14,44 (a)	16,10 (a)
13,34	17,52	Ervidel	13,41 (a)	15,53
13,58	18,16	Aljustrel	13,16	15,30
14,33	18,51	C. Verde	12,41	14,55
15,06	19,24	Almodôvar	12,08	14,22
15,47	19,58	Ameixial	11,26	13,47
16,33 (b)	20,34 (b)	B. Velho	10,45 (b)	13,12 (b)
17,20	21,05	S. Brás	10,06	12,42
17,45 (c)	21,30	Faro	9,30 (c)	12,15 (c)

Efectuam-se diariamente

- (a) ligação com Beja, etc.
- (b) ligação com Loulé, etc.
- (c) ligação com Olhão, etc.

CARPETES TAPETES PASSADEIRAS TRICANA

MILHARES EM DEPÓSITO AO PREÇO DA FÁBRICA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (AO TEATRO MONUMENTAL)

LISBOA

Novamente premiado pela Shell o posto de abastecimento da Campina de Faro está de parabéns

O Posto de Abastecimento «Shell», situado na Campina de Faro, n.º 125, foi, uma vez mais, em 1962, premiado no tradicional Concurso dos Jardins que a Shell Portuguesa promove todos os anos, dedicado a todos os revendedores da sua vasta rede de organização, cabendo-lhe desta sorte o primeiro prémio, em confronto com os demais concorrentes, pelo seu magnífico aspecto de florescência e bom gosto com que se mostrou ajardinado.

Allás, este Posto de Abastecimento tem colhido saborosos e exuberantes triunfos, pois nos concursos anteriormente realizados alcançou sempre classificações honoríficas. Senão, vejamos: 1957, 2.º prémio; 1958, 1.º prémio ex-aequo; 1959, placa (menção honrosa); 1960, vencedor absoluto; 1961, placa (menção honrosa).

No certame de 1962, a Shell Portuguesa distinguiu-se muito justamente com o 1.º prémio, galardão que lhe foi conferido devido ao seu bem cuidado e embelezado jardim, bordejado de plantas e flores. A atribuição do prémio não só consagra o Posto de Abastecimento «Shell» da Campina de Faro como desvanece, por sua vez, a gerência da firma FARAUTO, Lda., proprietária do mesmo, por contar entre a sua organização, uma secção laureada, até porque a aprazível e colorida jardinagem do contemplado manifesta um interesse e um sentido de bom gosto que, além de contribuir para desportar e prender a atenção do transeunte ou do cliente, é simultaneamente esplêndido cartaz de turismo, de propaganda ao Algarve florido.

Para o *Jornal do Algarve*, é grato registar esse acontecimento, já porque a firma proprietária do referido Posto é nossa anunciante, já porque o seu sócio-gerente, sr. José Mateus Horta, nosso particular amigo, vê compreendido o seu esforço de apresentar o dito Posto bem tratado e cuidado.

Sinceras felicitações rendemos aqui à FARAUTO, Lda., pelo êxito que o seu Posto de Abastecimento conquistou no Concurso dos Jardins 1962.

ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, com cerca de 1.000 metros de área, sito na Avenida 5 de Outubro em Olhão.

Trata o Solicitador FRANCISCO MARIA NUNES — Olhão.

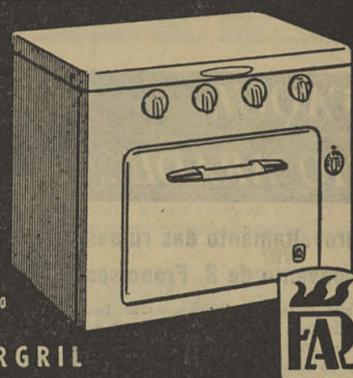
FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

FAR

DÉSIR

ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três lumes
- Um grande forno com termostato



FARGRIL

Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

À VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA-2 — TELEF. 326715

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

À Indústria do ALGARVE ou de ALGARVIOS

150 A 200 CONTOS

Algarvio, com longa prática de contabilidade, expediente geral e escritório, entraria para Sociedade honesta e progressiva. Exige e dá referências.

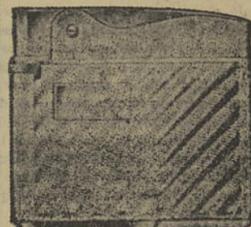
Resposta a este jornal ao n.º 2673.

Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS O ISQUEIRO QUE LHE DÁ PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA



Gas-Snipe

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.

Rua do Tolhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. — LISBOA — Telef. 36647



na cidade

praia

ou campo



TRANSISTORIZADO



TURIST O PORTÁTIL

que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

D'AQUI, RIO ARADE...

O aproveitamento das ruínas do convento de S. Francisco

As sugestões que se apresentaram nos números 277 e 279 do *Jornal do Algarve*, sobre o aproveitamento das ruínas do convento de S. Francisco, em Portimão, encontraram eco nas instâncias superiores que procuraram, junto das autarquias locais, saber da viabilidade da sua concretização. Ao que nos foi dado saber, a informação respectiva é-lhes desfavorável, porquanto a Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve entende que os terrenos ocupados pelo convento de S. Francisco e sua cerca são absolutamente indispensáveis aos futuros trabalhos do porto de Portimão.

Sobre o novo aspecto que o assunto apresenta, já não nos compete a nós pronunciar, dado que, para se chegar a esta conclusão, devem ter sido efectuados estudos e projectos de forma alguma podem e devem ser modificados, sem grave dano.

Aqui nos curvamos perante o que se nos afigura justo, lamentando embora que, na altura da publicação das sugestões a que nos referimos, em Julho, do ano passado, e que eram exactamente a adaptação das ruínas do convento de S. Francisco a Biblioteca e Museu Municipais, aquela entidade não tivesse vindo expor as suas razões, deixando deste modo que se acalentasse uma ideia votada, de antemão, ao mais completo insuccesso.

Esperamos, todavia, que não demorem os trabalhos que deverão fazer-se nesse local, quer porque eles sejam, de facto, indispensáveis ao porto, quer ainda porque, como já tivemos ocasião de referir, o estado em que se encontram os restos do que foi o convento de S. Francisco de forma alguma nos prestigia.

É visto que temos a mão na massa, aproveita-se a oportunidade para relembrar a possibilidade de prospecções de carácter arqueológico, tanto na cerca, como nos subterrâneos do edifício; quer dizer, levar a cabo com método científico, se for caso disso, o trabalho (famoso dizer a pilhagem) que outros iniciaram imbuídos de outra espécie de intenções. Oxalá a sugestão não caia em cesto roto e não vá desta feita repetir-se o que aconteceu em Lagos, isto é, terem ficado para sempre e irremediavelmente sepultados sob a capa de cimento em que assentaram as novas avenidas, muitos restos de antigas civilizações, postos a descoberto a quando dos trabalhos efectuados na zona ribeirinha e que iriam enriquecer consideravelmente as colecções do Museu Regional daquela cidade.

As leis do progresso são inexoráveis, concordamos, e não se compadecem de saudosismos e velharias. Há, no entanto, muitas dessas velharias que o progresso respeita, até porque, na construção do futuro, nunca estão postas de lado as lições que as gerações recebem do passado.

CANDEIAS NUNES

BRISAS DO GUADIANA

A praça da verdura

Na Vila Pombalina, a praça da verdura enquadra-se bem na feição geométrica da terra. Os seus traços harmónicos embora idealizados há algumas dezenas de anos, não estão ainda fora do nosso tempo e por mais de uma vez temos notado forasteiros curiosos a rodear o imóvel, mirando-o de alto a baixo, interessados no seu desenho arquitectónico.

A praça é, assim, uma pequena jóia encastada no coração da vila, sentindo-lhe bem as «pulsões», mais fracas quando produzidas por menor número de «fregueses», nos dias normais, «de semanas», quando as ementas não exigem grandes cuidados, mais fortes, pela avalanche de gente, nos dias festivos, em especial na quadra que atravessamos, em que «não parece bem» se o almoço ou o jantar não preencham determinados requisitos de qualidade ou quantidade.

Pois tal pequena jóia, exactamente por ser pequena está já enfermando dos males inerentes à sua tacanhês. Construída quando a terra dispunha de cerca de metade da actual população — que nessa altura servia muito bem — tem ido acompanhando o crescimento dos mais novos e o envelhecimento dos menos jovens (poderíamos dizer, com mais propriedade, dos menos jovens), assistindo-lhes à evolução das rugas na epiderme, e em muitos contribuindo talvez para o aumento de tão desnecessários atributos da idade, ao verificarem, no dia-a-dia, o cada vez mais alto preço dos géneros e ao terem de resolver os muitos e difíceis problemas a tal carência ligados. Hoje, o mercado da verdura «vê-se e deseja-se» para receber não só os que o procuram para comprar, como os que o utilizam para vender. Os primeiros acotovelam-se para poder circular e acham-se por vezes em apuros para adquirir aquilo de que necessitam, sobretudo se a ocasião é de pressas. Nos vendedores, os «estabelecidos» aumentam e melhoram as suas instalações, o que não deixa de ser louvável, ocupando todo o espaço razoavelmente disponível, enquanto os «eventuais», os que dos arredores (Hortas, Aldeia Nova, Altura, Cacia, etc.) desceem diariamente à vila, se «encolhem» ao máximo, aproveitando para expor os seus artigos todas as nesgas e desvãos possíveis e imagináveis e empantando ainda mais uma movimentação que já é deficiente.

O que acima apontamos é o que se verifica com bom tempo, porque se chove um pouco mais da «contas», o que nesta época amida acontece, a circulação em muitos pontos do interior do mercado passa a fazer-se de guarda-chuva aberto, o que mais dificuldades cria.

Já lemos, ou ouvimos algures, que a praça iria suportar um novo piso, e também que um novo mercado não tardaria a surgir à entrada da vila, tudo para descongestionamento das actuais instalações. Qualquer destas medidas

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

se nos afigura útil e urgente e o simples facto de tais boatos, se de boatos se trata, andarem na boca do público, leva-nos a crer que a concretização de uma ou outra, ou de ambas em conjunto, está já nos propósitos do Município, o que bem se justifica pela cada vez maior acuidade do problema.

S. P.

Furgoneta F. K. 1250

Caixa aberta, quase nova, vende-se muito em conta. Tratar com Vitalino Marcelino Inês, Estrada da Penha, 118, telefone 416—Faro.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Saiu o número referente a Agosto-Setembro o qual, além das secções habituais, insere estudos sobre «Interpretação, aplicação e integração das normas jurídicas», por Armando M. Marques Guedes; «Para o estudo económico regional da contribuição predial rústica», por António Alves Caetano; e «A tributação das transacções no estúdio do retalhista e o imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo», por Paulo de Pitta e Cunha.

CASA TRICOLÂ

FABRICANTES • IMPORTADORES

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

SABRINA (ALTA FANTASIA) a 120\$00 Kg.
LA ESTRANGEIRA desde 100\$00 Kg.
LÂ MESCLAS desde 80\$00 Kg.
PERLAPONT ITALIANO a 180\$00 Kg.

As últimas novidades em Fios Metálicos — C. C. — Nylor, etc.

VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO PORQUE FABRICAMOS TODOS OS TIPOS DE FIOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1
(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

O Algarve é um mundo diferente onde a surpreendente variedade da paisagem constitui um perene cântico à Natureza

(Conclusão da 1.ª página)

de todas as outras praias do Algarve. Porque todo o Algarve é diferente e a paisagem é sempre variada.

Na variedade porém é que se encontra a beleza.

Já alguém profetizou que Monte Gordo virá a ser a Copacabana da Europa. Não estranho a profecia. Adivinho até que uma nova cidade irá surgir junto de Vila Real de Santo António, porque Monte Gordo é hoje, certamente, a praia do Algarve que oferece melhores condições de desenvolvimento turístico.

Admiro o magnífico hotel moderno, onde tanta gente se hospeda. Ainda não há muito por aqui andou Ingrid Bergman, a famosa «estrela» de cinema que todos nós conhecemos pela magnífica interpretação no filme «Joana d'Arc» estreado há alguns anos em Portugal.

Confessou-se encantada com o Algarve e sobretudo com a praia de Monte Gordo. Se aqui tivesse estado no Verão, melhor teria oportunidade de verificar que o Algarve é realmente a região ideal para onde se deve chamar a atenção do turista.

Deixo Monte Gordo com a promessa de ali voltar, de ali passar talvez umas agradáveis e repousantes férias que me façam esquecer a monotonia da vida de Lisboa.

Mudando de assunto: já ouviram falar de Estói? Foi lá que existiu a célebre cidade de Ossónoba, conhecida no mundo de então como sendo um extraordinário centro de cultura. Da sua história longínqua restam-nos os nomes de cinco bispos que nela tiveram a sua casa episcopal.

Daqui o Bispado passou para Silves, e depois para Faro, graças ao célebre bispo e escritor D. Jerónimo Osório.

Em Estói não se pode deixar de apreciar o magnífico palácio do século XVIII, os seus terraços, estátuas, grades de ferro forjado, cisternas, jardins com magníficos relevados e flores. São raras as casas senhoriais no Algarve e o palácio

de Estói é uma nota preciosa, inusitada, uma graciosa excepção.

Em Estói reside o poeta genuinamente algarvio Emilliano da Costa, filho de Távira, em Estói se recolheu devido à sua actividade profissional de médico.

Não encontraria Estói e o Algarve melhor cantor para as suas belezas do que este poeta da «Rosairinha» que tão bem nos sabe falar das amendoiras, das chamínés, do Chenchir árabe, dos milhais algarvios.

Um dia falarei um pouco mais da obra de Emilliano da Costa, um poeta diferente, que soube encontrar em Estói o ambiente ideal para nos legar uma obra bela e cem por cento original.

Não termino esta crónica sem falar de Távira, já que falei de Emilliano. Conquistada aos mouros em 1242 por D. Paio Peres Correia, Távira orgulha-se de ter sido outrora capital do Algarve.

Por toda a parte deixou o mouro a sua marca indelével: nas ruas estreitas, nos muros nus, em tudo, enfim.

A Igreja da Misericórdia tem um excelente pórtico, estilo renascença, ao gosto espanhol.

Esta segunda conversa sobre o Algarve termina aqui. A nossa terceira crónica desta série sairá dentro em breve porque quero cumprir o que prometi.

Até breve, amigos.

TORQUATO DA LUZ

VISITE... LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. { 637024
633537
LISBOA-3

MAIS UM RECORDE DA CASA DA SORTE que EM 1962 DISTRIBUIU AOS SEUS BALCÕES 95 BILHETES com PRÉMIOS GRANDES no valor de 40.300 CONTOS

29 Bilhetes com a «SORTE GRANDE» = 33.700 CONTOS
22 » » o 2.º Prémio = 4.500 »
28 » » » 3.º Prémio = 1.700 »
16 » » » 4.º Prémio = 400 »

95 Bilhetes no TOTAL de 40.300 CONTOS

É desta forma que a

CASA DA SORTE

continua a manter há mais de 20 anos

O RECORDE DA SORTE

na venda de

PRÉMIOS GRANDES

VAI COMEÇAR O ANO DE 1963...

ENTREM BEM NO NOVO ANO...

habilitando-se

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

15 MILHÕES DE KMS. COM BARDAHL!

Muitas centenas de automobilistas, proprietários de mais de 51 marcas diferentes de veículos motorizados, responderam ao inquérito realizado através dos jornais e das Agências da BARDAHL PORTUGUESA, com o profundo conhecimento prático, depois de utilizarem os produtos BARDAHL num total de quilometragem superior a 15 milhões de quilómetros.

Eles responderam da seguinte maneira (em percentagem):

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	Sem OPINIÃO	QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	Sem OPINIÃO
Mais facilidade em pôr o motor a trabalhar.	86,9%	0,4%	12,7%	Menos variação de temperatura.	71,4%	—	28,6%
Maior possibilidade de «prise» a baixa velocidade.	78,2%	0,5%	21,3%	Diminuição de consumo.	65,2%	3,2%	33,6%
Maior facilidade na subida das rampas.	85,5%	0,5%	16%	Diminuição dos ruídos do motor e das engrenagens.	75,5%	1,8%	22,7%
Maior regularidade do motor ao «ralenti».	78,7%	0,9%	20,4%	Se o motor é diesel nota melhor trabalho dos injectores e maior duração dos mesmos?	98,6%	—	1,4%
Maior suavidade nas mudanças de velocidade.	64,6%	0,4%	35%	Se o motor é a gasolina nota menos formação de carvão e maior duração das velas?	78,9%	2,6%	18,5%
Aumento na velocidade máxima.	68,1%	1%	30,9%	Considera que uma experiência com produtos BARDAHL, será concludente para qualquer automobilista?	95,7%	—	6,5%

A colecção de recortes, todos identificados encontra-se à disposição de quem quer que seja. Isto é segura garantia, porque

BARDAHL SÓ APRESENTA FACTOS!

Usar BARDAHL é mais económico por todas as consequências técnicas... e não custa mais dinheiro, porque os lubrificantes BARDAHL não são mais caros do que os outros. Experimente e consulte a

BARDAHL PORTUGUESA

Telef. 366904 Av. Liberdade, 13.3.º LISBOA-2

DISTRIBUIDOR PARA O ALGARVE

JOSÉ VAZ DE SOUSA

R. Joaquim José de Moura, 1 FARO

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE



PREÇOS AGRESSIVOS E ESPECIALS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos de EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

3 TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País